



VOZ de

ANTAS

ABRIL / 1979

3.ª Série — Ano III — N.º 29

Director e Editor
M: BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

JOVENS, AMIGOS DE CRISTO

Vocação, uma Missão

1. QUE QUERES QUE EU FAÇA, SENHOR?

Ontem como hoje Deus chama e fala

Era um homem chamado Abraão. Um dia sentiu o Senhor dizer-lhe: «Sai da tua terra. Deixa a casa de teu Pai. Val para a terra que eu te mostrarei.» Abraão ouviu e partiu como o Senhor lhe tinha ordenado. (Gen. 12)

Samuel era um moço que procurava fazer a vontade de Deus. Também um dia sentiu o Senhor que o chamava: Samuel?! O Pequeno ouviu, levantou-se — estava no leito — e foi ter com o sacerdote Heli, pois julga ser este que o chama. Não era. Deitou-se de novo e segunda e terceira vez o Senhor o chamou. Samuel respondeu: «Fala Senhor, que teu servo escuta». E Samuel foi credenciado como profeta do Senhor. (1.º Sam. 3)

Maria era uma das donzelas de Israel. A intimidade com Deus era-lhe comum desde sempre. Certo dia um Anjo do Senhor interpela-a. «Salve, ó chela de graça, o Senhor é contigo». Depois a donzela respondeu ao Anjo: «Faça-se em mim segundo a tua palavra». E Maria tornou-se a Mãe de Jesus. (Lc. 1).

Em Março de 1971, um combóio trucidava três missionários. Os melos de comunicação social deram relevo ao trágico acidente. Hoje já todos nos esquecemos. Mas um jovem soube e chorou. E, dentro de si sentiu o Senhor falar-lhe. O jovem respondeu: «Eu substituirei um, Senhor». No próximo verão esse jovem será ordenado sacerdote.

(Continua na 3.ª pág.)

CARO JOVEM

Aqui vai
o meu último retrato



Está mal tirado porque não passa de uma pintura cuja tinta foram as últimas gotas do meu sangue.

Quando mais pequeno, eramos muito amigos. Já te esqueceste? Começaste a crescer e dispenseste a amizade que me tinhas e procuraste segurança em ser muito sábio, em ganhar bem, conseguir uma moça jeitosa, um rapaz sem precon-

ceitos de sexo, quizesse experimentar a ilusão de bem estar, pela droga... Agora, constou-me que estás um pouco desiludido e cansado.

Querias que fosses tu a marcar o dia e a hora em que nos poderíamos reencontrar. Lá estarei. Não faltes.

Crê sinceramente que preferia enviar-te outros retratos da minha vida, como aquele que me tiraram quando um jovem como tu me perguntou «que devo fazer

(Continua na 4.ª pág.)

JAEOCA — Assembleia Geral

Reuniu no dia 1 de Abril, às 8,30 da manhã, no fim da 1.ª missa, a Assembleia Geral da JAEOCA para apresentação e aprovação do Relatório de Contas de 1978 e Programa de Actividades para 1979.

Depois de uma breve introdução, em que foi salientado o esforço feito pela direcção cessante para a implantação da Associação nesta paróquia e no campo de formação humana da juventude, sem deixar atrás os aspectos cultural e desportivo.

IN ILLO TEMPO!...

Gabino — homem do mar, uma figura típica!

Ti Gabino não nasceu no mar, mas sim em terra por detrás e bem acima dos fiéis. O mar era o seu orgulho, a sua alegria, o seu desporto; O mar para ele era tudo, estava em casa e pensava no mar, estava na praia julgava-se no paraíso.

Ti Gabino assim era conhecido. Era solteiro, e pertencia à família dos Cardantes; possuía uma casinha térrea com um pequeno lugar, hoje pertencendo a uma sua terceira sobrinha, a tia Maria Cardanta; possuía também um boi e outro seu irmão vizinho possuía outro e assim os dois tinham sempre uma boa junta para fazerem o trabalho e governar as despesas da sua casa, pois vivia sozinho.

O Gabino possuía algumas pequenas lerras de lavradjo e matos, e na bouça do monte tinha uns pequenos sobreiros tortos; resolve, deitá-los ao fundo, fazer faxina e

ir vende-la a Viana, pois assim o fazia muita gente.

Quando chegou com a lenha de sobreiro verde ao mercado, chegou-se uma senhora à beira dele para fazer a compra da lenha, e como era da cidade não conhecia o sobreiro, e por isso perguntou-lhe como ele se chamava, e como se chamava a lenha; ele lhe diz, a lenha é muito boa, arde bem mesmo verde como está, por isso se chama lenha dos três arderes e eu chamo-me «quem-te põe»;

A tal senhoreca compra-lhe a lenha e carrega com ela para casa; no outro dia faz uma fogueira, e o lume atela bem enquanto arde a cortiça e diz a mulherzinha, e bem lenha dos três arderes como dizia «quem-te põe», o pior foi quando a

(Continua na 6.ª pág.)

Memórias do Passado!

— M. F. VIANA —

Na primeira metade do século dezanove, depois das Invasões Francesas, e devido à instabilidade política em que o país mergulhou Portugal tornou-se campo propício a toda a sorte de malfiteiros, que actuavam com tal à-vontade, como se o crime fosse a lei.

Desses marginais, muitos organizavam-se em grupos, que o povo denominava por malta de ladrões, e que semeavam o terror e até a morte entre as populações indefesas. Era tal a impunidade com que se moviam, que chegaram ao ponto de terem o país dividido em zonas em que cada malta deveria actuar. A zona de entre Douro e Cávado, era reservada à famosa malta do Zé do Telhado. Aqui por estas bandas — ou seja entre o Cávado e o Lima —, era o campo de acção da não menos famosa, malta do Meadela, formada por ladrões de várias freguesias, e da qual faziam parte — além de

outro — o Meadela, que era o chefe, o Teodósio, o Mira-gatos —, o Fome-negra, o Simão torto, o Granjeira e os Irmãos Carções —, estes dois eram naturais da nossa freguesia — o Francisco Carção era casado com a Rosa Vida; e o Zé Carção era casado com a Maria Cabrita. As reuniões, ou ajuntamentos da malta eram na Loja do Agostinho, uma taberna de má nota, que ao tempo havia em S. Tiago de Aldreu. Era lá que se faziam grandes celas, ou comensinas, e era de lá que eles partiam para o assalto às casas de antemão escolhidas.

Na nossa freguesia, o alvo dos ladrões era a casa da Vigária, onde morava o pároco, P. Manuel José de Azevedo, mais conhecido por Padre Vigário.

Este, para se acautelar do assalto dos patifes, mandou forrar todas as portas a chapa de ferro, e na cozinha os calbros do telhado foram colocados de maneira que ninguém pudesse passar por entre eles, além disso, nas paredes, havia postigos por onde se poderiam manejar armas de fogo, de dentro para fora — os famosos Bacamartes —. Mas, mesmo com todas estas precauções e cautelas, a malta, por intermédio dos Carções exercia sobre o Padre Vigário uma chantagem contínua, no sentido de lhe extorquir o dinheiro que eles ambicionavam.

Assim, de tempos a tempos um dos ditos Carções ia ter com o Padre e dizia —

(Continua na 3.ª pág.)

BOAS FESTAS
na Alegria de Cristo
Ressuscitado.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Transcrevemos:

«Entre o Deve e o Haver,
Para tudo equilibrar,
Precisavam de aprender
As lições de Salazar».

É caso para perguntar se «produzir e poupar» será considerado um movimento fascista? É que há tanta gente interessada em não produzir e gastar... e em apelar de fascistas os que produzem e poupam!...

Vimos escrita a seguinte pergunta: «Porque será que falar sobre a situação interna do Chile é um mero acto democrático e falar sobre a situação interna de Angola uma abjecta interferência nas questões de um país amigo?»

Infelizmente há muitas perguntas... e poucas ou nenhuma resposta!

Apesar de tudo nós insistimos em fazer mais uma pergunta: Falar com Savimbi será crime? E falar com Corvalan, recebê-lo e deixá-lo falar em público para agredir Portugal será virtude?

Não vale a pena explicar. Nós só queríamos entender!

Dizem-nos que o Congresso do PS terminou com um apelo e uma ameaça de Mário Soares: «Vamos lutar contra o Governo!»

E nós a pensarmos que Mário Soares e os socialistas estavam decididos a lutar pela reconstrução de Portugal!...

Vasco da Gama Fernandes demitiu-se do PS.

Também ele se cansou das ambiguidades de Mário Soares e do Partido de que Mário Soares continua a ser rei e senhor!

«As instituições são abaladas, não pelas críticas, mas pela incompetência dos que as ocupam». Isto foi afirmado por um distinto advogado em pleno tribunal.

Estamos de acordo. Por muito que isso custe aos incompetentes!

Dizem-nos que nova campanha está em curso no Alentejo. A moda gonçalvista. Nova jornada de luta se anuncia com transportes gratuitos e com garantia do salário relativo a esse dia aos que se integram na manifestação. Também não faltam as ameaças aos que não quiserem participar!

Se os fascistas assim procedessem seria pura demagogia. Se for da autoria dos comunistas é pura democracia!

Vasco Lourenço afirmou que Lucas Pires «está a mais num sistema democrático».

Será que só não está a mais no nosso sistema democrático quem pensa como Vasco Lourenço?!

«São horas de se conseguir um projecto para Portugal. Não deixemos proliferar os madraços, os incompetentes, os desonestos, os carteiristas, os agentes de estrangeiras ambições».

Quem não estará de acordo com as palavras que acabamos de transcrever?!

Em tom humorístico, houve quem sugerisse que o «OSCAR» para o melhor actor cómico da TV fosse atribuído a Mário Soares com a sua frase: «O povo

português já tem saudades de um governo socialista!»

A José Eliseu há quem o considere digno do «OSCAR» da desvergonha.

Haja «OSCARES» que artistas dignos de tal distinção pelos vistos não faltam entre nós!!!

«... Os países do mundo que oferecem maiores riscos aos investimentos externos são o Irão, Nigéria, Turquia, El Salvador e Portugal». Dizem-nos ainda que «estamos onde convém aos comunistas e aliados no «clube» do desemprego, da miséria e da fome».

Pelos vistos deixamos de estar orgulhosamente sós!

Leopold Senghor veio a Portugal tomar parte no Congresso do PS. Em declarações nada ambíguas disse que o Senegal não reconhecia a «legitimidade do regime instalado em Luanda, por lhe faltar o consenso eleitoral e por ser imposto e mantido pela força da ocupação estrangeira».

O chefe da delegação do MPLA ao Congresso do PS, Henrique Santos, considerou tais «declarações insolentes». O que nós gostaríamos de saber é se eram falsas tais declarações. Isso porém, ninguém o pode demonstrar!

O Plano e Orçamento do Estado foram discutidos na Assembleia da República. Uma minoria votou contra, já que a maioria se absteve!

Entre muitas conclusões ficou-nos a certeza de que Acácio Barreiros continua a ser o mais destacado «profissional da arte mal-dizer» de tudo e de todos!

Festa comunista em Santarém que redundou em fracasso. Numa barraca de tiro ao alvo aconteceu este facto singular: os alvos eram as caricaturas de Mário Soares, Sá Carneiro e Freitas do Amaral!... Não nos consta que a caricatura de Álvaro Cunhal figurasse como alvo!

Há que reconhecer que era difícil encontrar maneira mais «democrática» e «esclarecida» de mostrar «respeito» pelas opiniões alheias!

Num programa «Directíssimo» da Televisão a que só certas personagens têm acesso foram ditas muitas barbaridades... A propósito escreveu alguém:

«Chorai poetas de Portugal!
Chorai de vergonha e corai
Por esse aborto físico e moral
Que nem respeita a memória do pai!»

Para certos «progressistas» nem a memória dos progenitores lhes merece respeito! Respeitinho, muito respeitinho só pelo Partido!!!

Melo Antunes, falando em nome do nosso país, afirmou que Portugal não pode aceitar como genuínas as próximas eleições na Rodésia».

Será porque foram genuínas as eleições em Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, antes destes países terem ascendido à independência?!

O que aconteceu na manifestação de Braga foi de facto extraordinário!!!

Para demonstrar que as «amplas liberdades» são um facto, nada melhor que petardos, tiros de pistola, punhais e outros instrumentos de violência!!!... (Mais uma vez se demonstrou que «democráticas» só as manifestações comunistas!...)

Transcrevemos:

«Tomada de caquexia,
Entrevadinha e doente,
A «jovem democracia»
Vive em crise permanente».

Infelizmente para Portugal e para os portugueses!

Em entrevista concedida ao semanário alemão «Der Spiegel» afirmou Mário Soares, em 19 de Agosto de 1974: «Todos esses rendimentos não compensaram, na verdade as despesas da guerra. Gastámos nesta guerra cerca de dois biliões de marcos, por ano. O que nós economizámos, quando a guerra findar, equilibra completamente a perda de receitas com divisas, que aliás corriam na maior parte para os bolsos dos americanos, ingleses e alemães».

Deve ser por isso que se fizeram tantos empréstimos!!!

Sempre se escreve cada coisa! Ora vejamos:

«Um cambalacho infeliz
De ladrões e de velhacos
Transformou este país
Numa aldeia de macacos».

Dizem-nos que «um Diploma do Governo Mota Pinto, visando desnacionalizar uma Companhia de Seguros, com sede em Lisboa, foi considerado inconstitucional pelo Conselho da Revolução».

E quando será que os défices das empresas nacionalizadas serão considerados inconstitucionais?!

Durante o Congresso do PS, Mário Soares chamou a atenção para uma campanha, persistente, insidiosa e torpe «contra o herói da resistência contra o fascismo». Esse herói é Palma Inácio. Mário Soares lamentou-se de que o lugar do herói no Ministério do Trabalho estivesse ameaçado.

Em nossa opinião o lugar dos assaltantes a Bancos não devia ser no Ministério do Trabalho.

Vasco Lourenço recordou aos que estavam esquecidos que não somos «uma democracia de tipo ocidental».

Por exclusão de partes devemos ser «uma democracia de tipo soviético»! Só as democracias deste tipo são verdadeiramente populares! Tão populares que o povo nunca é ouvido. Outros se encarregam de decidir por ele!

Dizem-nos que no fim de um almoço em que participaram Mário Soares, Manuel Alegre, Salgado Zenha, Tito de Morais, Jorge Campinos e uma distinta Senhora, imprevisivelmente ouviram uma série de piropos (ofensivos da moral pública!) por parte de um grupo de trabalhadores de «O SÉCULO».

Foi uma sobremesa pouco agradável, tomada na rua já fora do Restaurante. Percalços de quem anda à chuva!...

Repórter Banal

A espiritualidade da criança nos primeiros tempos da sua existência

Pensa-se que se pode falar acerca de qualquer coisa e não importa como, diante de uma criança, sob o pretexto de que ela não entende nada do que se diz.

Efectivamente a criança não aprende o sentido das palavras, porque não possui os elementos necessários para a compreensão lógica do que se diz ou se faz.

Mas também não é menos verdade que as palavras e os actos de que é testemunha lhe ficam gravados na memória e que, mesmo esquecidos na aparência agirão e implicarão consequências quando essa mesma criança tiver adquirido experiência e a linguagem necessária para compreender.

A educação da criança nos primeiros tempos da sua existência deve ser muito cuidada, pois quanto mais nova for mais sensível é e também mais capaz de contrair bons hábitos.

Sendo assim, é necessários que os pais e educadores expressem diante de uma criança, por mais pequenina que seja, sentimentos de terna confiança de alegria e coragem. Pois a simples imitação das ati-

tudes que se exprimem favorece o seu desabrochar.

Assim, por exemplo, desde a mais tenra idade, deveria a mãe, depois de ter preparado o bebé para dormir e de o ter deitado no seu bercinho, pegar-lhe nas suas mãozinhas, e pronunciar docemente, algumas palavras que traduzem a oração da noite. É claro que a criança não compreende nem o sentido nem do gesto nem o das palavras, mas há-de contrair um hábito, que mais tarde lhe servirá para te adormecer sem elevar um pensamento de reconhecimento a Deus, que o protegeu durante o dia e que vai vigiar-lhe o sono.

Para que a criança evolua espiritualmente é necessário que as famílias não deixem de conceder alguns minutos à meditação e à oração em comum que hão-de dar à criança, o sentimento, segredo pela alma e pelo respeito de que todos os membros da família prestem pelas suas boas palavras.

Albina Barros

Notícias de toda a parte

— Os bispos de Moçambique acusam as autoridades marxistas de estarem a encerrar as Igrejas e de imporem outras restrições à liberdade religiosa. Em face desta situação, o Papa, João Paulo II pede aos católicos que rezem por Moçambique, dizendo-lhes: «Peço-vos que re-

zem pela Igreja de Moçambique e que rezem muitas vezes, porque as vossas orações são necessárias».

— Moçambique acaba de decretar a pena de morte para certos «crimes» políticos. Assim regressa este país à lei da selva.

Memórias do Passado!

(Continuação da 1.ª página)

Sr. Padre Manel a malta quer vir cá tal dia, e eu não posso ter mão neles; p'ra eles não virem, tem que entregar, tantas libras quantas o chefe disser, porque senão eles vêm, — e o pobre Padre lá ia levar as libras ao sítio marcado, ao fundo da Agra de Antas junto da cancela da Bouça de Talhós. Este expediente foi utilizado por várias vezes, mas se os ladrões levavam o dinheiro, também o Padre Vigário conseguiu saber quem eram os ladrões que conservavam o bando; e a sua casa nunca chegou a ser saqueada.

Corria o ano de 1844, nessa data havia grande inimizade entre duas famílias foras do lugar do Matinho da freguesia de Rorjães, e a causa da desavença era a Azenha da Ribeirinha a que ambas as famílias se julgavam com direito: Eram elas os do Gabriel da Rosária e os do Manuel Gemeses. Depois de longa demanda judicial, os tribunais declaram o pleito a favor do Padre Manuel Gemeses, mas o Gabriel da Rosária não se conformou, e concebeu um plano de destruir toda a família dos Gemeses, para se apoderar dos bens. Falou com o Meadela — chefe da malta — a quem expôs a sua ideia, que consistia num grande assalto, a casa seria saqueada, o produto do roubo seria para os salteadores, e os bens imóveis para quem o Gabriel quisesse.

O Meadela aceitou a ideia, e convidou os seus homens para um ajuntamento na casa do Gabriel da Rosária. Num dia do fim de Setembro do referido ano, pelo escurecer lá se reuniu toda a malta; quando lá chegaram já a cela estava preparada, era um autêntico banquete, onde nada faltava do que havia de melhor. No fim da cela, o Meadela levantou-se e disse para os outros: — camaradas, agora, vamos aqui à casa vizinha, destruiremos tudo, incendei-se a casa e ninguém ficará com vida a não ser a Bertelinda, nessa ninguém tocará porque há-de casar aqui com o nosso camarada Granjeira; diz-lhe então um dos Carções —

ó meu chefe, porque nos não disse ao que vínhamos que nós trazíamos as armas? Assim, deixamos os bacamartes em casa, e sem armas não podemos ir se nos dáis licença, nós vamos num instante a casa buscá-los. Pois então ide, mas voltai depressa que não há tempo a perder, e nós entretanto vamos começando o trabalho. Dirigiram-se então à casa dos Gemeses e a golpes de machado, arrombaram todas as portas; os da casa ainda ofereceram forte resistência, e a tiros de bacamarte mataram um dos salteadores, precisamente o Granjeira que queria casar com a Bertelinda que era sobrinha do Padre Manuel Gemeses —, mas como os ladrões eram em grande número conseguiram dominar toda a gente da casa, os homens — incluindo os criados — foram mortos logo de entrada, ao Padre Manuel cortaram-lhe um braço com um tiro, mas ele, mesmo assim, conseguiu escapar-se através da chaminé; as mulheres, antes de as matarem obrigaram-nas a dizer onde estava o ouro e o dinheiro, e a metê-lo dentro dos canos dos bacamartes. Com todo o alarido provocado pelo assalto, houve alguém que se lembrou de tocar os sinos da Igreja a rebato, mas, como estava uma noite de medonha trovada, ninguém se atreveu a sair de casa para enfrentar os salteadores. Entretanto vieram buscar as armas, mas como eram muito manhosos e recoando que aquilo não iria ter bom resultado não voltaram ao Matinho nessa noite, e para provar que não tinham participado no assalto, chamaram por uma mulher que vivia no lugar do Monte: — Ó tia Geralda... que será aquilo em Santa Marinha, que parece o cabo-do-mundo? que grande incêndio lá anda... O certo é que os seus camaradas depois de concluída a destruição da família Gemeses — como eles calculavam —, pegaram no colega Granjeira que tinha sido morto, envolveram-no em sacos e foram deitá-lo ao rio; apareceu dali a dias entalado entre as rodas da Azenha do Fófo.

(Continua na 4.ª pág.)

«Família Cristã»

A Revista intitulada «Família Cristã», actualmente com cerca de cinquenta mil assinantes, sai uma vez por mês e nela se encontra a solução dos múltiplos problemas diá-



Em 40 anos de actividade, a Rádio Renascença tem mantido sempre o seu lema de informar de verdade. Emissora inde-

pendente, não dispõe de receitas resultantes da cobrança de taxas nem conta com subsídios ou apoios oficiais. O nível, hoje alcançado, só é possível manter-se e melhorar com a ajuda dos ouvintes que nos preferem. Nesta altura, em que a Rádio Renascença se empenha na tarefa de chegar até aos nossos emigrantes, espalhados pelo mundo, através de emissores de Onda Curta, já adquiridos e em fase de instalação, é também necessário completar o programa de «ir mais longe» com o equipamento de Onda Média, para uma perfeita cobertura do nosso país. A sua ajuda é indispensável para cumprirmos a nossa missão.

Precisamos de si para ir mais longe

envie-nos o seu donativo para a aquisição dos Novos Emissores

CONTAMOS CONSIGO

LAR-Av. da Liberdade, 173-5.-LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 766-7.-PORTO

Rádio Renascença

Para informar de verdade

rios, isto é, religiosos, sociais e formativos. Haverá algum leitor da «Voz de Antas» que queira fazer uma boa sementeira e um óptimo apostolado sem grande esforço ficando e fazendo com que outros fiquem com a bela companhia da revista, a «Família Cristã»? Será uma boa revista que mensalmente terão em casa. O que são duzentos escudos divisíveis por doze meses, o que cada pessoa poderá oferecer pela assinatura anual da Revista?

É nada, mas, para a Igreja, o gesto é de grande alcance, um maior e melhor conhecimento do verdadeiro caminho, da verdade e da vida.

Amigo leitor, dirija-se a

«FAMÍLIA CRISTÃ»
Apelação — 2685 Sacavém
Portugal

Exigências espirituais nas competições desportivas

O Santo Padre recebeu recentemente os dirigentes, os técnicos e os jogadores da equipa de futebol do Bolonha. Na alocução que lhes dirigiu, disse João Paulo II, que sempre foi um apaixonado do desporto:

«Estou-vos grato por esta vossa presença, que desperta no meu espírito recordações indeléveis dos anos passados junto da juventude desportiva, com quem vivi momentos intensos de júbilo humano e espiritual.

Vós sabeis, como os jovens são objecto da predilecção da Igreja e do Papa, a quem apraz encontrar-se com eles para dar e

receber entusiasmo e força. Mas vós, jovens desportistas, ocupais um lugar particular, porque ofereceis, de modo eminente, um espectáculo de força, de lealdade e de autodomínio e ainda porque tendes, de modo pronunciado, o sentido da honra, da amizade e da solidariedade fraterna: virtudes estas que a Igreja promove e exalta.

Continuai, queridos jovens, a dar o melhor de vós mesmos nas competições desportivas, recordando-vos sempre de que a luta desportiva, embora tão nobre em si, não deve ser fim em si mesma, mas subor-

dinada às exigências, muito mais nobres, do espírito».

Rádio Renascença

A campanha dos novos emissores da Rádio Renascença está em marcha com o apoio e aplauso da Hierarquia. Os fiéis precisam de se consciencializarem da obrigação de dar apoio, como católicos, a um órgão de comunicação social que, independentemente dos poderes civil e político, está a serviços dos seus ideais religiosos e humanos.

JOVENS, AMIGOS DE CRISTO

(Continuação da 1.ª pág.)

2. VOCAÇÃO

Todo o homem se pergunta o porquê do seu existir. A Palavra do Senhor dá-nos a resposta: existo para ser feliz em Deus. Deus achou bom eu existir.

Todo o homem existe para realizar uma tarefa, uma missão — a santidade. Todo o homem é chamado à santidade. Esta a primeira e universal vocação: ser santo. Deus, por Jesus Cristo, tornou possível a nossa resposta a esta vocação. Por Cristo eu posso ser santo. Mas Deus, por Jesus Cristo, quis que eu fosse santo num povo, o Povo de Deus, a Igreja.

A Igreja é o corpo místico de Cristo. E neste corpo cada um dos chamados à santidade tem uma vocação particular. Tem um posto de trabalho insubstituível.

S. Paulo dizia que cada um dos chamados a ser santo é membro do corpo de Cristo e lhe corresponde um serviço para harmonia de todo o corpo (1.ª Cor. 12).

3. DISPONIBILIDADE

O pecado torna difícil a nossa resposta à santidade e à vocação particular dentro da Igreja. É que o pecado leva-nos a procurar a felicidade fora do desígnio de Deus. O pecado é sempre um fechar os ouvidos à chamada de Deus para uma felicidade que não ilude.

Assim, ao falarmos com seriedade de vocação à santidade e ao procurarmos a nossa vocação particular dentro da Igreja temos de nos tornar disponíveis ao plano de Deus sobre nós e a Sua Igreja. Tornarmo-nos disponíveis é voltarmo-nos para Deus e dizermos-lhe muito sinceramente: «Fala, Senhor, que o teu servo escuta». «Senhor, que queres que eu faça»? «Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». «Pai, não se faça a minha vontade, mas a tua». Responder à vocação é dar campo de acção a Deus dentro de nós.

Esta disponibilidade exige que criemos dentro de nós espaço onde Deus e as necessidades da Igreja e do mundo possam ser sentidas. Estar disponível é sentir Deus que nos fala através das carências e necessidades dos homens, que nos fala através das necessidades da Igreja.

A Igreja tem muitos postos de trabalho. Neles terás que escolher o teu. A seara é grande.

4. VOCAÇÕES PARTICULARES

Entre as vocações particulares, em ordem a realizar uma tarefa concreta na Igreja, podemos enumerar:

- o sacerdócio ministerial (bispos e sacerdotes)
- o diaconado permanente
- a vida consagrada ou religiosa
- a vida missionária
- a vida laical

Sacerdócio ministerial

O cristão chamado a esta vocação exerce na Igreja a tarefa de sacerdote à imagem de Cristo de quem recebe o sacerdócio pelo sacramento da ordem.

Entre os seus serviços na Igreja estão: o anúncio da Palavra, a celebração do culto pelos sacramentos, em especial pela eucaristia.

Pertence-lhe reunir, animar, santificar e conduzir o Povo de Deus promovendo nele a unidade e a caridade.

Diaconado permanente

O cristão a esta vocação exerce a sua missão anúncio da palavra e o apoio à acção do sacerdote mormente na liturgia.

É também serviço do Diácono promover e assistir as obras de caridade.

(Continua na 6.ª pág.)

Notícias Locais

■ Procissão de Passos — Impressionante manifestação de Fé, em Belinho

A devoção à Paixão de Nosso Senhor, em Belinho, vem de tempos imemoriais. No passado dia 1 de Abril, a Procissão de Passos com o triplice sermão: Pretório, Encontro e Calvário constituiu uma imponente Jornada de Fé e Testemunho público de devoção à Paixão de Jesus.

■ Festa Pascal das crianças das Escolas Primárias

As Escolas Primárias e Telescola celebraram no dia 30 de Março, num impressionante ambiente de festa, a Comunhão Pascal. A Missa celebrada às 11 horas foi solenizada pelo Coro Infantil da Paróquia.

Após a Eucaristia, as cerimónias continuaram, agora no salão recreativo, com um lanche-convívio, lado a lado professoras, alunos e catequistas. Foi sem dúvida, um dos dias mais queridos das crianças.

■ Parque infantil

O Parque Infantil esperado e desejado pela garotada, pelos pais e educadores (professoras e catequistas) será solenemente inaugurado no dia 3 de Junho (Domingo), dia da criança, na paróquia. Importará cerca de 300 contos.

■ Oferta

O Bar da sala de convívio do Centro Paroquial foi beneficiado com um grelhador — Oferta de João Azevedo.

■ Curiosidade

Comissão Fabriqueira de 28 de Março/76 a 28 de Março/79 fez uma despesa de 3.002.722\$20 para uma receita de 3.209.272\$40. Presentemente conta um saldo positivo de 209.000\$00.

■ Subsídio

Os esforços e zelo da Junta de Freguesia em ordem à aquisição dum subsídio para as obras do cemitério, saldaram-se num êxito: 330.000\$00. Parabéns! Bem hajam!

■ Atletismo

O atletismo, ultimamente tem sido alvo de constantes provas de «rua», principalmente nas camadas jovens, o que tem constituído autêntica «loucura». Para este desporto pedestre a Jaeoca distribuiu, a título de empréstimo, 50 equipamentos.

■ Aniversário Feliz

No passado dia 14 de Março, D. Rosa Rodrigues Meira completou 90 anos de vida. Para seus 5 filhos, 21 netos e 17 bisnetos, a data foi celebrada festivamente.

Parabéns e longa vida!

■ Feijão verde

Há uma firma comercial interessada em comprar as produções de feijão verde, a qual para o afecto fornece gratuitamente as sementes. Os interessados deverão contactar a Cooperativa Agrícola de Esposende.

■ Inconfidência!

Para as doenças do corpo temos os médicos. Para as doenças da alma temos os sacerdotes. E as «bruxas» para que são? E as «mulheres de virtude» para que servem? São e servem para: 1. dar ocasião a que as pessoas mostrem a sua ignorância, se não a sua palermice. 2. mostrar a pouca ou nenhuma fé, mesmo de muitas pessoas que frequentam a Igreja.

■ Óbito

Maria da Moleira

No dia trinta de Março faleceu no lugar do Monte, Maria Alves da Cruz Viana — mais conhecida por Maria da Moleira: filha de António Rodrigues Viana e de Ana Alves da Cruz, nasceu no dia 23 de Novembro de 1895, trabalhou quase toda a sua vida como criada de servir, primeiro na casa da Vigária, e depois em casa do sr. David Viana; mais regressou a sua casa ocupando-se a trabalhar nos afazeres domésticos, e como jornaleira.

Durante a sua juventude fez parte do grupo de cantoras da Paróquia, e manteve sempre muita paixão pelas coisas religiosas da freguesia.

Que Deus lhe dê a recompensa de seus trabalhos.

Memórias do Passado!

(Continua na pág. 3)

Mas... contra o que eles pensavam — escapou com vida o dono da casa —, Manuel Gemeses; depois de se ter curado do braço, veio ter com o Padre Vigário que lhe deu os nomes de todos os que faziam parte da malta; a seguir ausentou-se de Forjães para local desconhecido; deixou crescer longas barbas e pôs um braço postiço, foi a Lisboa, pediu para ser ouvido pela Rainha, a quem expôs o seu caso esta concedeu-lhe um documento que lhe dava o direito de prender os bandoleiros, onde quer que eles se encontrassem: Com todo este expediente, ele conseguiu meter na cadeia todos os patifes que estiveram no assalto à sua casa, e também os Carôços. Estiveram ainda muito tempo na prisão à espera de julgamento, até que um dia, já perto da audiência, diz o Meadela para o Zé Carôço: — Nós vamos todos degradados c'os diabos, mas vós não ides —, porque meu chefe: — porque tendes testemunhas de

que estavam em S. Palo na hora do assalto; mas quero que me façais um último favor — tudo o que você quiser —, então o que é — quero que mateis o Vigário de S. Palo, pois é por causa dele que nós fomos presos e vamos desgraçados —. Mas, como havemos de fazer! — Olhal, ele vai todos os dias rezar missa muito cedo, vós escondes-vos no meio dos loureiros que estão no passal, e quando ele passar mata-o; a seguir escondes os bacarmates no meio das folhas velhas, e depois ides para a Igreja como se nada fosse, e assim ninguém dará por nada contra vós. O Zé Carôço, prometeu ao Meadela que faria tal qual como ele disse, mas o certo é que quando saiu da cadeia ele e o irmão, não pensaram mais no caso, e por fim ainda o contaram publicamente. Por toda a astúcia que eles tiveram neste caso, o povo da freguesia ainda hoje em determinados casos diz: Tem manha como os Carôços.

Última semana de Abril e 1.º dia de Maio

Semana das Vocações e Família

Se as famílias não nos dão vocações, quem é que as há-de dar? Não é por elas que passa o dom da vida, o dom da fé o dom dos apelos de Deus?

É pelos pais que Deus chama os filhos. Deus no berço, não tem outra voz senão a voz dos pais.

A família além de ser a primeira mesa da comunhão é também a primeira mesa da palavra. Muitos filhos não ouvem porque os pais não falam. Há filhos que não crescem na fé — e sem crescimento na fé não há vocações — porque os pais não transbordam.

Não há vocações consagradas porque há muitas famílias sem vocação: nunca souberam para que se uniam.

Há espaços geográficos e humanos ao abandono porque há famílias que fecharam as portas ao seu mistério interior; meditaram o mundo pelos horizontes da sua comodidade. Medo dos primeiros ou das últimas consequências do amor. O mundo foi salvo porque houve uma mulher que não quis o único filho que tinha nem só para si nem só para uma noiva: essa mulher foi Maria.

Como de Maria estava dependente a salvação do mundo também de muitos pais

e de muitas mães estão dependentes, só Deus sabe quantos mundos.

Não temos vocações porque não temos famílias cristãs. É no colo das mães que nascem as vocações.

Que nascem ou que se não deixam nascer. Ou que se matam. Há toda uma rede de anticonceptivos vocacionais tão perniciosos no domínio da fé como os biológicos na esfera da vida.

Vamos tentar fazer alguma coisa para que no mundo haja mais vocações.

Uma Mãe

● JOVEM, PRECISA-SE

Precisa-se de um jovem.

Não interessa que seja extraordinário, desta ou daquela profissão, tenha cursos ou não tenha.

Precisa-se dum rapaz que seja bom e honesto, que saiba falar com os amigos, que respeite os maiores, seja bondoso para com os outros e saiba estender a mão aos que necessitam.

Dum rapaz que seja vivo e arteiro, sem maldade, que ria com os demais e os faça rir, dum rapaz que salte e cabriole e faça diabruras, sem prejudicar nem ofender o vizinho, dum rapaz cuja boa presença seja contagiosa na boa alegria.

Dum rapaz decidido e enérgico, capaz de com os outros erguer a terra nos seus ombros, que não regateie a sua colaboração, onde alguém dela careça, que tenha um ideal e um código de princípios rectos, que não aspire às honras, mas opere em razão de motivos limpos e intocáveis.

Precisa-se de uma rapariga. — Que seja delicada e simples, bela e cativante, mas sem modos escandalosos, que se disponha a ajudar os outros e saiba derramar esperança e calor onde for necessário.

Duma rapariga corajosa e dedicada, que jamais se negue ao sacrifício, resolvida a apoiar os outros na tarefa diária de elevar

o mundo, que se não deixe levar por desejos mesquinhos, mas siga o caminho da verdade.

Duma rapariga bem disposta e alegre sem afectação, que rejubile com os outros que semeie a boa disposição de espírito, sem alardes, a cuja roda os demais vivam



com manifesto agrado. Duma rapariga que saiba colocar amor nos mais humildes labores; que não se envergonhe de utilizar as mãos em qualquer coisa útil embora mínima. Precisa-se dum jovem, rapaz ou rapariga que vivam na graça de Deus, cumprindo todos os seus deveres, sem nada a torturar-lhes o coração e a vida.

Precisa-se dum jovem assim em qualquer parte do mundo.

CARO JOVEM

(Continuação da 1.ª pág.)

para conseguir a vida eterna?; ou aquele outro, quando ressuscitou o filho único daquela viúva, de Naím; ou aquela interessante foto, em que uns corajosos, servindo-se de cordas, introduziram pelo telhado um paralítico que eu pus a andar como eles pediam, mas somente depois de lhe perdoar a maior das paralisias: — o pecado.

Também gostava muito de te mandar

aquela outra fotografia, tendo diante de mim uma enorme multidão a quem dei de comer só com 5 pães e 2 peixes, e a quem disse, depois, que a fome mais difícil de saciar é a fome de vida eterna.

Mas enviei-te esta pintura a sangue, porque tenho imenso gosto nela.

Por aqui podes imaginar como não fujo a sacrifícios só para me encontrar contigo.

Até quando quiseres,

Do teu Amigo



CÓDIGO DE HONRA

2. O ESCUTA É LEAL

É leal ao seu País, aos seus Pais, aos seus Chefes, aos seus subordinados.

O Escuta faz parte de uma oficina, de um curso técnico, de uma Escola, de uma Patrulha, de um Movimento, de um País.

A sua preguiça enfraquecerá o Grupo, a sua apatia o trairá.

Um Escuta é sempre solidário, quer dizer, desde que os fins a atingir sejam honestos, ele é fiel aos outros na acção, mesmo ao preço de grandes sacrifícios. «Os companheiros crêem que eu caminho... se eu não caminho, sou um indecente», pensava Guilherme, lutando com as mãos nuas contra a morte, em plena Cordilheira dos Andes.

A dificuldade principal deste princípio revelar-se-á um dia se os fins são incertos: greve de justa libertação ou movimento

Duas chaves da felicidade

O rico tem as suas limitações. Pode ter duas ou três casas com dúzias de quartos em cada uma, mas não pode ocupar senão uma de cada vez, visto que não tem senão um corpo.

Por esse lado não vale mais do que o mais pobrezinho. Pode contemplar e admirar o pôr do sol ou a paisagem, mas o pobre pode fazer exactamente o mesmo.

Se o pobre tiver juízo para fazer duas coisas na vida, pode gozá-las exactamente como o milionário, e talvez mais.

A primeira é:

Não levar as coisas muito a sério, mas aproveitar ao máximo o que se tiver, olhar a vida como um jogo, e o mundo como um campo de jogos. Mas, no dizer de Shackleton, «A vida é o maior de todos os jogos; mas há o perigo de a tratar como um jogo trivial. O fim principal é vencer com honra e glória».

A segunda é:

Fazer que as nossas acções e pensamentos sejam orientados pelo amor. Por Amor, com maiúsculas, não me refiro à paixão amorosa, etc. Refiro-me à manifestação de um espírito amável que se revela na prestação de serviços aos outros, na bondade e compaixão, e na manifestação de gratidão aos outros por serviços prestados. É a boa vontade. E a boa vontade é a vontade de Deus.

(B.P., A Caminho do Triunfo)

político obscuro, guerra criminosa ou resistência à invasão?

Refleti antes de agir, mas nunca sejas indiferentes. Procura a verdade e empenha-te em função dos artigos que se seguirão

3. O ESCUTA É ÚTIL E PRÁTICA DIARIAMENTE UMA BOA ACÇÃO

4. O ESCUTA É AMIGO DE TODOS E IRMÃO DE TODOS OS OUTROS ESCUTAS

São os artigos preferidos dos Escutas.

«Nada se dá, quando não se dá tudo». (Guynemer)

«O meu mandamento é que vos ameis uns aos outros. Não há maior prova de amor que dar a vida pelos que amamos». (Jesus Cristo)

«Vinde eleitos de meu Pai, Eu estava nu e vós vestis-te-Me, estava na prisão, e visitaste-Me, tive sede e deste-Me de beber». (Jesus Cristo)

Em todo o homem, há Jesus Cristo. Isto dita-nos de maneira límpida as regras das nossas relações com os rapazes e as raparigas, os homens e as mulheres que conhecemos ou não.

Há homens que não terão alegria senão através de ti. Esta alegria que lhes causou o teu serviço discreto, será o seu dia sem recelo na vida, a sua partida corajosa, a sua saudação.

Sem ti, eles não a terão.

Isto pode ser o ideal de toda uma vida de serviço. É o dos Escutas. A. B. A. de cada dia é o seu fundamento essencial. Ela mantém alerta o espírito de serviço. Além disso, é na medida em que cada um se levante cada dia para servir os outros que tudo irá melhor no mundo.

Quando um Escuta esquece a sua B. A., é um palhaço. Um Escuta que não faz a sua B. A. todos os dias, deve devolver a sua insígnia. É neste artigo que os Escutas colocam o seu espírito missionário: o maior serviço não é dar Cristo e levar a sua mensagem?

AO EXPLORADOR

O espírito de Patrulha

O espírito de Patrulha quer dizer que cada um dos membros da Patrulha sente que é parte essencial de um todo completo e uno — um corpo em que a cada

A fraternidade escutista nasce de que nós temos a mesma Promessa, a mesma fé. Ela não tolera nem mentiras, nem egoísmos na Patrulha. Ela requer que nós, de um Agrupamento ao outro, nos conheçamos melhor para nos amarmos.

Ela supõe uma bela dose de abnegação: «dar sem contar, a trabalhar sem procurar descanso, a gastar-nos sem esperar outra recompensa, que a de saber que faço a Vossa Vontade Santa».

EM SÍNTESE:

— Dois caminheiros (Lino Cunha e A. Emílio) frequentam na Póvoa de Varzim, o curso de dirigentes.

— O acampamento NARA, a nível de Núcleo, realizar-se-á nos dias 27, 28 e 29 de Abril, no lugar do Montedo.

— Ao fim da reunião de Piedade, deste mês, haverá uma PISTA, a cargo dos caminheiros.

membro cumpre executar o seu papel individual com o fim de se atingir a perfeição e plenitude do conjunto.

Quando um rapaz se torna escuteiro fazendo a Promessa, em vez de ser apenas um rapaz, o novo escuteiro torna-se agora Falcão, ou Veado, ou mesmo Galvota. Não só tem de ser Falcão, mas precisa de aprender logo os hábitos do Falcão. Começa por aprender o grito da Patrulha. Precisa de o produzir suficientemente alto para que se ouça e distinga num bosque a 50 metros de distância. O grito da Patrulha é para servir e deve usar-se tão frequentemente quanto possível. A importância de pertencer aos Falcões é salientada por B. P., quando diz que «a nenhum escuteiro é permitido imitar o grito de qualquer Patrulha que não seja a sua». A razão é que um lobo está a mentir quando pretende ser cordeiro, e a honra do escuteiro é digna de confiança. Depois de aprender o grito da sua Patrulha, deve aprender os hábitos do animal ou ave da Patrulha. Aprenderá também a fazer a sua assinatura, para o que precisa de saber desenhar o emblema da Patrulha.

Outra coisa recomendada por B. P. é que cada Patrulha tenha a sua divisa, que cada elemento deve tentar e cumprir em cada dia.

PALAVRAS DE B. P.: aos Caminheiros

O único triunfo verdadeiro é a felicidade

Que vem a ser o triunfo?

Será o cume da carreira? Riqueza? Posição? Poder?

Nada disso!

Estas idelas e outras apresentar-se-vos-ão ao espírito, naturalmente. São o que, em regra, se proclama triunfo, e também significa muitas vezes a vitória sobre os outros e a prova da nossa superioridade num ou noutro campo. Por outras palavras: é lucrar à custa doutrém.

Não é isso o que eu entendo por triunfo.

Creio que fomos colocados neste mundo de beleza e maravilhas com a faculdade

especial de os apreciar, nalguns casos de termos o prazer de colaborar no seu desenvolvimento, e também de podermos auxiliar os outros, em vez de os excedermos, e por todos estes meios, ter gosto na vida — isto é, SER FELIZ.

Eis o que eu considero triunfo: ser feliz. Mas a felicidade não é apenas passiva; quer dizer, não se alcança sentando-se a gente à espera dela; isso seria coisa insignificante — o prazer.

Mas braços e pernas, miolos e ambições foram-nos dadas para agirmos; e a actividade vale mais do que a passividade para alcançar a verdadeira Felicidade.

Universidade Católica Portuguesa

É frequentada por 2 500 alunos e integra as Faculdades de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas, com instalações em Lisboa, Porto e Braga.

No dia 4 de Fevereiro p.p. contou com

o contributo dos peditórios realizados em todas as igrejas do País, tendo os católicos traduzido dessa maneira o seu empenhamento na manutenção e desenvolvimento da sua Universidade.

Esta comunidade paroquial que tem dois alunos em Teologia um em Filosofia, deu o contributo de 4 040\$00, uma vez que o Estado não lhe concede subsídios por ser pertença da Igreja.

EPITÁFIOS CURIOSOS ...

1) No cemitério de Santarém, encontra-se o seguinte epitáfio:

«Aqui jaz Joaquim de Andrade muito contra sua vontade».

2) Epitáfio de Richelieu:

«Aqui jaz o grande Cardeal Que em vida fez o mal e o bem O bem que fez, o fez mal O mal que fez, o fez bem».

3) O de Alexandre Magno:

«Basta um túmulo para quem não lhe bastou o mundo».

4) No Cemitério de Málaga encontra-se um epitáfio não menos curioso:

«Nesta campa repousa Quem em vida não fez outra coisa» ...

COISAS PARA LEMBRAR ...

A influência do exemplo
A obrigação do dever
A sensatez da economia
A virtude da paciência
A cultivação do talento
O valor do tempo

ANEDOTAS

— Sr. Professor: na montra da loja de mercearia lê-se: «Descontos incríveis!» Que quer dizer?

— Quer dizer que não devemos acreditar nisso...

— Sr. Professor: que quer dizer liberdade?

— A resposta depende, conforme se trata para uso interno ou externo, isto é, se se trata do nosso partido ou do partido dos outros...

— Sr. Professor: Vale a pena estudar muito ou pouco?

— Se vais para Medicina, precisas de estudar muito e não chega; se vais para política, basta saber falar: chega e cresce ...

SABEDORIA ...

— O melhor meio para apanhar um com-bóio é perder o anterior.

— Um grande escritor dramático é um tipo que só escreve más peças.

— O que torna as jovens gerações insurportáveis, é nós já não fazermos parte delas.

— Quando se escreve a uma mulher uma carta ríspida, não se deve iniciá-la pelo endereço. Escrever o nome conduz à indulgência.

— A grande apreensão das mães é que alguma rapariga lhes leve o filho ou que nenhum rapaz lhes leve a filha.

(Continuação da 1.ª pág.)

cortixa acabou e ficou só sobreiro verde e apaga o lume, a pobre da mulher sopra, bufa, mexe e o lume sempre apagado e começa a praguejar contra o vendedor dizendo o diabo leve «quem-te põe», pois ela era a própria que a punha no lume...

Certo dia foi Gabino ao mar e encontrou lá uma boa pescada e em casa faz um ensopado de batatas e pescada e indo visitá-lo o seu segundo sobrinho, o falecido tio José Cardante, ainda criança pequena, e lhe quer dar do seu bom cozinhado, mas, coltado, estava a comer também e só possuía um prato e uma colher, e então tirando do pote deita no chão que limpou com a mão e diz ao pequeno, come Zezinho que são boas; e, o pequeno fica a olhar... pois não podia comer...

Era bom tirador de sargaço, para estrumar as suas leiras e ainda vendia, mas como era solteiro e vivia sozinho não tinha quem lhe pegasse a carrela com ele, e certa ocasião no fim de tirar o sargaço começa a gritar, quem quer casar comigo: (o casar era arranjar parceiro para pegar com ele). Então o Manquito respondeu-lhe eu não

que já casei, e logo o Manso lhe responde também, eu estou remediado...

O Gabino era bastante alegre nos seus dizeres e bastante cómico, mas não consentia que alguém «falasse mal» na sua presença e quando via pessoas zangadas, logo tinha palavras boas a dizer como estas: — Olhal, rapazes, tende paciência que nós não somos deste mundo perdoemos uns aos outros para Deus nos perdoar também; e quando ouvia palavras com malícia ou palavras, tinha sempre palavras boas a dizer. Ai se o Gabino vivesse nestes tempos, os «sermões» que ele tinha que fazer todos os dias...

ZÉ DO CAMPO

O nosso agradecimento às pessoas de boa vontade que apontam à freguesia os caminhos da santidade.

Agradecemos aos catequistas que ensinam os nossos filhos a seguir o bom caminho.

Agradecemos à juventude com o bom exemplo que dá e que Deus os ajude a serem os Homens de Amanhã.

Agradecemos a várias pessoas que não eram da freguesia mas agora já são nossas onde só nos dão alegria.

Agradecemos aos Emigrantes que com o seu suor e carinho tem posto a freguesia a mais linda cá do Minho.

E o nosso agradecimento e um voto de saudade a quem já daqui partiu para a Eternidade.

Santo Pelagio de Antis (S. Paio de Antas)

—ALBINO P. DE SÁ—

S. Paio de Antas, uma aldeia do concelho de Esposende, chela de encanto e beleza.

Situada entre a serra, mar e rio, com um passado sofrivelmente notável e que a tradição conservou até aos nossos dias. Não esquecendo os atractivos e as belas paisagens que dilatam o espírito.

S. Paio, não tem as imponentes construções da idade média, mas tem uma trindade de brasões.

Como filho que sou desta encantadora terra, e possuindo elementos históricos, referentes a esta, tentarei dar aos meus estimados leitores uma aproximação possível da verdade.

Porém, nada do que aqui vou relatar, neste e noutros jornais que se vão seguir, foram por mim inventados, mas sim cópias fidedignas que, colhi dos mesmos elementos.

Penso que, vão gostar desta leitura, pois trata-se da história de S. Paio de Antas, sendo talvez para uma grande maioria dos leitores desconhecida.

I.º CAPÍTULO

Antas, Orago São Paio, era uma vigalria da apresentação do mosteiro beneditino de S. Romão do Neiva.

Antas deriva do nome latino antas, colunas, pilares, marcos grandes.

Os latinos chamavam antas às colunas grandes e quadradas que estavam à entrada dos templos e palácios e assim metaforicamente se estendeu esse nome aos grandes penedos que estavam fronteiros a algumas terras.

Também se pode entender Antas por aras em que os povos antigos faziam os seus sacrifícios.

Esta freguesia vem nas Inquirições de

D. Afonso II de 1220 com a designação: «De Sancto Pelagio de Antis», de Terra de Nevia.

Nela se diz que o rei não é o padroeiro; que «shabet ibi dominus rex medietatum de vila de Azevedo de Montem e Fontem».

«Et est ibi quedam heremita de Sancta Tecla, et est inde medium regis sicut de vila».

«Et debent levare singulos fixes de geesta, exceptis duobus casalibus I de palmi et I de Sancto Romano».

Bellino paga também foro.

Esta Igreja tinha sesmarias e nove casais, S. Romão dois casais e melo, Palme cinco casais e renda um morabitino e dois quartos de pão.

Nas Inquirições de D. Afonso III de 1258, 1.ª Alçada, se diz: «In parrochia sancti Pelagii d'Antas que el rei non est padrom. Item dixerunt que a meydade da vila de Azevedo est reguenga del rey de monte Im Fontem... Item que a meydade da eclesia de Sancta Tecla est reguenga del rey.

«Item que d'Antas e Azevedo vam todos ao castelo et os da vila d'Antas levam segnos felxes de geestas ao castelo».

Item os de Bellinho pagam também foro ao Castelo».

«Item Gunsalvo Menendi Doucristi comparou uma erdade e una bouza in Bellino foreira del rey et fez y casa de morada»...

Por estas Inquirições se vê que muitas terras desta freguesia, que eram foreiras a el-rei, deixaram de o ser; umas porque os que as traziam as venderam a pessoas que se recusaram a pagar esse foro e a maior parte por aqueles que as traziam receberam por fillo alguém que pela sua categoria, se julgava isento de pagar foros.

JOVENS, AMIGOS DE CRISTO

(Continuação da 3.ª pág.)

Vida consagrada ou religiosa

O serviço que estes homens e mulheres devem prestar à Igreja e ao mundo é o do testemunho: testemunho da vida pobre, obediente e casta de Jesus; testemunho do Reino do Amor já neste mundo e que atire para ele a esperança e a fé de todos os homens.

Vida Missionária

Os cristãos chamados a esta vocação são enviados pela Igreja a todo o mundo:

- a pregar a Boa Nova assente na morte e ressurreição de Jesus;
- a promover a justiça, a liberdade e a dignidade sobretudo entre os oprimidos e marginados;
- a implantar a Igreja entre os homens que desconhecem a Cristo.

Vida laical

A palavra «laigo» significa homem do Povo. A vocação laical é a mais comum na Igreja. É um dom de Deus como qualquer outra vocação. É a vocação de homens e mulheres casados ou solteiros, que responsáveis e conscientes, tentam manifestar, nas mil e uma situações humanas, os valores do reino anunciado por Jesus. Por eles, Cristo é já o Senhor e Rei de todo o mundo.

5. OPÇÃO

Tu és cristão. Também tu tens um lugar insubstituível no corpo místico de Jesus, a Igreja. Também tu tens a vocação à santidade. Também tu tens uma vocação particular. São dons de Deus. Da resposta a estes dons depende a tua felicidade e a de outros homens.

Qual será a tua vocação particular?

Deixa-te sentir Deus e o mundo dentro de ti. Sente Deus que te fala com tuas qualidades e aptidões. Sente Deus que te fala nos factos históricos.

Olha, na Igreja há falta de sacerdotes, religiosos e missionários; há estruturas envelhecidas que te esperam para ajudares a renová-las; há milhões de cristãos ignorantes da Palavra de Deus; duas partes dos homens no mundo não conhecem ou mal conhecem a Cristo.

Olha, no mundo há guerra, fome, doenças, injustiça, opressão, ódios, divisões ideológicas e psicológicas, analfabetismo...

Na Igreja e no mundo há muitos postos de trabalho que precisam do teu amor para te sentires feliz e fazeres felizes os outros homens.

Qual a tua opção?

Apêndice: A oração do Papa, incluída na mensagem para 79

Missionários do Espírito Santo. Travessa do Espírito Santo, 10 — 3000 Coimbra

Casos da Aldeia

conto

Bom dia comadre...

Bom dia Rosa.

IA comadre anda tão triste que até não aparece, ou está doente...

Ai! Eu ando tão triste, não me apetece comer, nem posso dormir.

Então que é que tem? — Não tenho nada; Há se você soubesse o que eu tenho ouvido de noite? Diga para eu saber a causa da sua tristeza, talvez a possa alegrar.

Salba, Rosa, que já há bastantes noites eu oiço um barulho dentro da minha casa, parece passos de gente em cima do sótão, e aquilo são sinais; meu marido ri-se de mim e diz-me que eu sou tãla por acreditar nessas coisas, mas eu cá é que sei... Depois, a minha irmã que está em Lisboa anda bastante doente e isso deve ser os tais sinais por ela, você val ver. — Não se fie nessas coisas, eu também já acreditei, mas hoje até me sinto envergonhada por algumas coisas passadas comigo a esse respeito...

No mesmo instante um môcho começa a plar em cima de um castanheiro, e diz ela, veja Rosa se eu tenho ou não razão, olhe o môcho como ele adivinha morte, sempre é ave ruim.

Então, o José, seu filho pega na espingarda do pai e com um tiro mata a ave e val mostrar à mãe, dizendo-lhe: — Veja mãe como ele adivinhou a morte, mas foi a dele.

Estando todos nestas conversas entra a irmã que estava doente em Lisboa, vinha visitar a família, pois a sua doença não deixou de ser uma pequena constipação, mas agora já andava rija e boa. Como se aproximasse a hora de fazer o almoço, a filha foi buscar as batatas ao sótão e repara que o remédio que o pai tinha posto aos ratos tinha desaparecido todo e encontrou ratos mortos. Então, comadre, não val ficar do melhor?!; essa cisma já lhe val saindo da cabeça. Ai, Rosa, eu parece que já estou aliviada.

Desde esse dia os passos no sótão terminaram e a comadre nunca mais acreditou em coisas tão mesquinhas.